

O PROFESSOR NA FORMAÇÃO DA AUTO- ESTIMA DOS ALUNOS

Guerra, Giméli Guerra de¹
Furian, Raquel²

RESUMO

Cada vez mais, têm se observado a importância da autoestima na relação que se estabelece entre alunos e professores, conseqüentemente interferindo no processo de ensino- aprendizagem. Sendo assim, o presente estudo busca apresentar a discussão à luz de alguns importantes autores da área a temática da autoestima na formação dos alunos, com o intuito de chamar a atenção do leitor para que se possa atentar para os aspectos que circundam essa problemática atual. A metodologia do presente trabalho constituiu em fazer uma revisão bibliográfica referente ao tema proposto. Será abordada neste artigo a temática do Professor na Formação da Autoestima dos Alunos com a pretensão de enriquecer a prática profissional do professor e contribuir no processo formação de cidadãos com elevada autoestima. Como conclusão o presente estudo buscou estabelecer uma relação entre a autoestima do aluno e o papel do professor nesta construção como formador de um cidadão com autoestima elevada. A autoestima, fator importante na construção da formação da individuação do aluno exerce um papel social e

educacional, através de relacionamentos interpessoais entre estudantes e professores, bem como no ciclo social e familiar.

Palavras-chave: autoestima; professor; aluno; ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Na sociedade em que vivemos, a autoestima tem sido amplamente discutida, buscam-se novas maneiras de educar para a cidadania e contribuir com o desenvolvimento e crescimento intelectual. Os alicerces da auto-estima são lançados no início da vida, no contato direto com os pais e com as pessoas que convivemos, pois é nas interações que a criança adquire o amor próprio e aprende a gostar de si, ou não.

A auto-estima é a capacidade de pensar e enfrentar desafios básicos da vida é o direito de ser feliz que garante ao ser humano um bom equilíbrio emocional. A auto-estima é fundamental no processo de desenvolvimento de qualquer indivíduo, então nada melhor conhecê-lo, pois a auto-estima começa no âmbito familiar, produto da relação da criança com seus pais ou responsáveis e continua no âmbito escolar, na relação com o docente e o

¹2º Tenente, Psicóloga da Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas, Rua Benjamim Constant, 1217 - Centro, Cruz Alta - RS - CEP 98025-110, E-mail: gimeliguerra@gmail.com

²Psicóloga, Terapeuta de Casal e Família, Rua Pinheiro Machado, 1781 - Centro - Cruz Alta-RS, CEP 98010-750, E-mail: consultoriaaquelfurian@gmail.com

grupo de colegas, pois a escola contribui com o processo de desenvolvimento cognitivo, intelectual, afetivo e moral da criança.

Quando falamos em auto-estima, logo se pensa que autoestima é apenas gostar de si mesmo, mas, na verdade é muito mais que isso. Auto-Estima é uma atitude é a maneira pela qual uma pessoa se sente em relação a si mesma. É um sentimento calmo de auto-respeito, um sentimento do próprio valor. Compreender a auto-estima não é tarefa simples, já que cada ser humano é único e criado em contextos e culturas diferentes.

METODOLOGIA

O objetivo desta pesquisa foi discutir a temática da autoestima na formação dos alunos, com o intuito de chamar a atenção do leitor para que se possa atentar para os aspectos que circundam essa problemática atual. Tal demanda necessita de mais escritos, materiais e métodos para aprimorar e delinear-se avanços nesse contexto.

Diante destas questões, a metodologia do presente trabalho constituiu em fazer uma revisão bibliográfica referente ao tema proposto. Será abordado neste artigo a temática do Professor na Formação da Auto-Estima dos Alunos com a pretensão de enriquecer a prática profissional do professor e contribuir no processo formação de cidadãos com elevada auto-estima.

A pesquisa bibliográfica é uma modalidade desenvolvida ao longo de uma série de etapas: escolha do tema, levantamento bibliográfico preliminar, formulação do problema, elaboração do plano provisório de assunto, busca das fontes, leitura do material, fichamento, organização lógica do assunto e redação do texto. (GIL, 2002).

REFERENCIAL TEÓRICO

Não é possível falar de Auto-estima no

contexto escolar, sem falar do processo ensino aprendizagem. O ensino fundamental é marcante na vida dos educandos, pois é nessa fase da vida que os mesmos vão se apropriando dos conhecimentos necessários para tornarem-se cidadãos autônomos e críticos. Nesta perspectiva é fundamental investir em práticas pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento integral do educando, respeitando suas diferenças e possibilidades no ato de aprender. Sabendo que aprendizagem é um processo intenso, contínuo, presente na vida do ser humano, que está num constante aprender, principalmente no decorrer da vida escolar, é fundamental desenvolver sua auto-estima, para garantir sua formação e seu desenvolvimento. Segundo Alicia Fernandez: “Quando nasce, o bebê é um feixe de possibilidades, é ferramentas que são capazes de atrair, de captar o conhecimento que tem que ser transmitido e reconstruído nele. Sabemos que o homem é um ser histórico, que cada geração acumula conhecimento sobre a anterior e o humano vai se tornar humano porque aprende”. A reprodução do ser humano não termina no suporte orgânico. No homem, os comportamentos não vêm inscritos geneticamente, mas só há possibilidade de adquiri-los. O modo de criar um filho, de comer, de falar, não se herda, se aprende.

As constantes da espécie estão garantidas pela presença de estruturas gerais de elaboração cognitivas emióticas, preparadas para possibilitar a integração do sujeito à cultura.”(1987,p.51) A aprendizagem das crianças ocorre através dos vínculos pai-mãe-filho-irmão, fazendo com que aprenda a viver através dos contatos que mantêm com os adultos. “A aprendizagem é um processo cuja matriz é vincular e lúdica e sua raiz corporal, seu desdobramento criativo, põe-se em jogo através da articulação inteligência-desejo e equilíbrio assimilação-acomodação. No humano, a aprendizagem funciona como

equivalente funcional do instinto para dar conta das fraturas no aprender, necessitam atender aos processos e não aos resultados ou rendimentos” (FERNANDEZ, 1991, p.48).

É fundamental durante o processo de aprendizagem, que a criança estabeleça vínculos com o educador e vice-versa, garantindo seu desenvolvimento integral. “Para que haja aprendizagem, intervem o nível cognitivo e o desejante, além do organismo e do corpo” (FERNANDEZ, 1991, p.74). Não existe aprendizagem que não passe pelo corpo, já que este acumula experiências e automatiza os movimentos, enquanto que o organismo é a morfologia anatômica dos diferentes órgãos. “Não há aprendizagem que não esteja registrada no corpo, assim como não há imagem enquanto o corpo não começa a inibir o movimento, e é o registro desta inibição o que possibilita separar o pensamento do momento em que esse movimento vai tornar-se ativo, ficando o movimento a uma marca interior” (FERNÁNDEZ, 1991, p.60).

O corpo estruturado através de sistemas (nervoso, digestivo, respiratório, etc.), constitui a infra-estrutura neurofisiológica de todas as coordenações possíveis e possibilita memória os automatismos. O organismo redirigido pela inteligência e o desejo irá mostrar em um corpo, e é deste modo que intervém na aprendizagem, corporizado. “A imagem corporal é um aspecto importante da auto-aceitação.

A maioria das crianças que possui um baixo conceito de si mesma não está apenas familiarizada com seus corpos, com sua forma de sentir... e geralmente não gosta da sua aparência”. (OAKLANDER, 1980, p.313). A aprendizagem acontece através da interação de um sujeito para o outro, o que tem mais conhecimento se torna o ensinante, porém na educação e durante o processo de aprendizagem, nem sempre tudo ocorre do jeito que planejamos.

Muitas vezes a baixa auto-estima leva

o aluno a ter bloqueios a nível escolar, o que gera dificuldade de aprendizagem, sendo que os educadores e os especialistas na área de educação precisam proporcionar condições de os alunos superarem suas dificuldades. Metaforizo a inteligência atrasada como um preso que constrói sua própria cela. Não o puseram na cárcere contra sua vontade. Certamente o condenaram à prisão, porém ele construiu os barrotes e é ele quem tem a chave para poder sair. De fora podemos ajudá-lo, mostrando que o mundo não é perigoso, que é melhor sair, que ele pode libertar-se, que não é culpado, mas o único que poderá abrir a porta é ele, por dentro.

O sintoma problema de aprendizagem é a inteligência detida, construindo de forma constante seus aprisionamentos (FERNANDEZ, 1991 p.88). Alguns educadores ensinam as crianças a esperarem a solução dos problemas, sem desenvolver a criticidade, comprometendo a ação de educar. “Desde cedo nos ensinam que a virtude consiste não em honrar as necessidades, os desejos e as mais elevadas possibilidades do ser, mas em satisfazer as expectativas dos outros. O viver para os outros é interpretado com a essência da moralidade, e aqueles que o pregam estão mais interessados na obediência do que na auto-estima” (BRANDEN, 1999, p.131).

No papel de educadores precisamos estar atentos para garantirmos a auto-estima dos alunos e jamais compactuarmos com a “obediência” no sentido tradicional, pois compreendemos o quanto é importante que nossos educandos tenham boa criticidade e boa auto-estima. As crianças que acreditam em suas capacidades individuais, em seu potencial têm mais possibilidades de vencer e superar com sucesso, os obstáculos que surgem durante sua vida escolar, profissional, afetiva, cognitiva e familiar. Portanto, cabe a cada um cuidar para jamais desqualificar o ser humano e proporcionar condições de desenvolver a

noção de valor próprio, acreditar no seu potencial e incentivá-lo a usar mais a sua capacidade. A autoestima negativa ou pensamento negativo, focalizando sempre os pontos fracos da pessoa, contribuem para a imagem de sua inferioridade. Esta, por sua vez, suscita emoções negativas como tristeza, raiva, frustrações, inveja, ciúme e medo. Todas estas emoções contêm elementos destrutivos que podem criar depressão mental. Internalizadas, a raiva e outras emoções contribuem para o excesso de utilização de neuro-hormônios do cérebro, como serotonina e a noradrenalina. Da depressão mental resulta a depressão física, que por sua vez, contribui para o desenvolvimento de moléstias como: dor de cabeça, úlceras estomacais, colite e outros relacionados com nossas emoções” (DOUGLAS, 1994, p.11).

O estímulo cognitivo não é suficiente para desenvolver a criança como um todo. É necessário elevar sua auto-estima para que tenha um bom auto-conceito de si mesma, garantindo assim um bom desenvolvimento e conseqüentemente um bom desempenho escolar. Na medida em que acreditamos no potencial de nossos alunos e na eficácia da nossa mente, a tendência é perseverar e aprender, enquanto que, quando duvidamos da nossa competência, da falta de confiança em nós mesmos, a tendência é abandonar, desistir e fracassar, portanto, a auto-avaliação que fazemos a respeito de nós mesmos é um dos fatores determinantes para garantir ou não a aprendizagem.

A auto-estima, quando não estimulada, pode inibir o comportamento criativo da criança. Portanto, cabe à família, à escola e principalmente aos professores oportunizar aos alunos, além do conhecimento, o resgate de uma boa auto-estima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou estabelecer

uma relação entre a autoestima do aluno e o papel do professor nesta construção como formador de um cidadão com autoestima elevada. A autoestima, fator importante na construção da formação da individuação do aluno exerce um papel social e educacional, através de relacionamentos interpessoais entre estudantes e professores, bem como no ciclo social e familiar.

Um dos elementos fundamentais no processo de ensino-aprendizagem é a escola. É neste cenário que o educando se integra de forma sistemática e coletiva. O educador pode e deve contribuir para a formação da autoestima do aluno através de orientações à família, e, em especial ao aluno.

Percebe-se que a autoestima incentivada especialmente por um educador motiva ao aluno a não desistir de um aprendizado ou mesmo de um desafio que julgar com alto nível de dificuldade. Desta forma, a escola passa a ter movimento e responsabilização no que concerne às práticas educativas e de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRANDEN, Nathaniel. Auto-estima e seus seis pilares. Tradução de Vera Caputo – 4 ed. São Paulo: Saraiva, 1998. Coleção Leitura.

BRANDEN, Nathaniel. Poder da auto-estima. São Paulo: Saraiva, 1998.

DOUGLAS, Mack R. Como vencer com a auto-estima. São Paulo: Record, 1998

FERNANDES, Alícia. A inteligência Aprisionada. Porto Alegre: Artmed, 1991.

GIL, A. C. Como delinear uma pesquisa bibliográfica? Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 59-86.

OAKLANDER, Violet. Descobrendo crianças: a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes. 13a ed. São Paulo: Summus, 1980.